

## AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA ENTRE 2000 A 2017

### **Maristela Maximovitz de Oliveira**

Acadêmica de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED) Brasil.

### **Leila do Nascimento Corage**

Acadêmica de Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Brasil.

### **Bruna de Paula Oliveira**

Acadêmica de Psicologia Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Brasil.

### **Leila Gracieli da Silva**

Psicóloga. Mestre em Saúde e Processos Psicossociais pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente universitária na Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Brasil.

**RESUMO:** A automedicação é um problema de saúde pública. Problematiza-se a incidência da automedicação entre universitários da área da saúde, uma vez que os estudantes deveriam estar cientes dos malefícios de tal prática, bem como da importância da avaliação profissional. No presente estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar pesquisas que investigaram a temática “automedicação de psicotrópicos em estudantes da área da saúde” entre os anos de 2000-2017. Depois da ordenação, classificação e análise de 2.366 artigos selecionados inicialmente, 11 artigos foram selecionados das bases de dados: BVS, LILACS, Bireme e SciELO. O método quantitativo foi aplicado em 90.9% das pesquisas (questionários estruturados de autoaplicação) com amostragem superior a 282 participantes. É preocupante a incidência de automedicação psicotrópica entre universitários. A automedicação não soluciona o problema e adiciona risco de piora. Estudos aplicados, de cunho quantitativo, têm se mostrado eficientes na identificação da automedicação e se faz necessário realizar pesquisas sobre a temática na região Norte do país, dada a escassez de estudos e presença de graduações na área da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; Saúde mental; Psicotrópicos.

## SELF-MEDICATION BY UNDERGRADUATES: A REVIEW OF THE LITERATURE PUBLISHED BETWEEN 2000 AND 2017

**ABSTRACT:** Self-medication is a public health issue. The occurrence of self-medication among undergraduates in health courses is problematized since they should be aware of the harm caused by such practice and the importance of professional evaluation. A review of the literature was undertaken to identify research works that investigate the theme ‘self-medication with psychotropic drugs by undergraduates in health courses’, between 2000 and 2017. Further, 2,366 articles were classified from databases BVS, LILACS, Bireme and SciELO, out of which 11 were selected. The quantitative method was applied to 90.9% of research works (self-applied structured questionnaires), with sampling higher than 282 participants. Psychotropic self-medication among undergraduates is really a matter of concern. Self-medication does not solve the problem and risks increase. Applied quantitative studies proved to be efficient in the identification of self-medication. Due to the scarcity of studies and the many health undergraduate courses, research on the theme is needed for the northern region of Brazil.

**KEY WORDS:** Self medication; Mental health; Psychotropic drugs.

**Autor correspondente:**  
Maristela Maximovitz de Oliveira  
maristelamaximovitz@outlook.com

## INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser definida pelo uso de medicamentos sem prescrição profissional<sup>1</sup>. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação em todo o mundo, tornando-a um problema de saúde pública<sup>2</sup>. A vida acadêmica é um período que possibilita a vivência de sentimentos positivos, conquista de uma profissão, amizades e destaque no mercado de trabalho. Em contrapartida, um período de mudanças e adaptações a um novo estilo de vida fazem com que o indivíduo necessite de novos padrões comportamentais, os quais tendem a gerar estresse e frustrações<sup>3</sup>, tornando-se um período vulnerável para o início da automedicação<sup>4</sup>.

Marchi, Miasso e Tirapelli<sup>5</sup> discutem sobre os diversos fatores ansiogênicos e estressores encontrados no período de graduação, que conta com extensas horas de estudos, pressões familiares, encargos financeiros, horários desordenados de sono, além de preocupações constantes com o futuro. Na tentativa de administrar a vida acadêmica, inicia-se a automedicação, que é vista como uma medida de cuidado paliativo não efetivo, pois minimiza sintomas mais mediatos e mascara o problema, podendo desencadear transtornos mentais<sup>6,7</sup>.

Os medicamentos psicotrópicos têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico<sup>6</sup>. É sabido que para tratar sintomas de ansiedade e estresse é necessário o acompanhamento psicológico profissional, já em casos moderados e graves, o médico psiquiatra realiza a prescrição de fármacos específicos, no intuito de tratar e prevenir comorbidades psicopatológicas<sup>8</sup>.

É notável a importância de estudos sobre a automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde, porém são poucos os estudos que pretendem investigar essa temática, e, uma vez que estes acadêmicos se tornarão os profissionais que irão encaminhar e orientar a população, é imprescindível a discussão do tema. Neste sentido, este estudo teve como objetivo identificar produções científicas sobre a automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde, no período entre 2000-2017.

## METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão sistemática descritiva, que busca analisar estudos sobre determinado assunto em bases de dados eletrônicas. Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis, sem ambição de realizar metanálise dos dados. As bases de dados utilizadas neste estudo foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online – SciELO e a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Para as bases de dados foram utilizados os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): (1) “Automedicação”, (2) “Psicotrópicos”, (3) “Acadêmicos” e (4) “Área da Saúde”. Com o intuito de atingir os objetivos aqui propostos, os descritores foram utilizados isolados e de forma combinada.

O levantamento foi realizado no mês de setembro a novembro de 2017, e os critérios de exclusão foram: a) os artigos que não se enquadravam no período estipulado; b) os que se constituíam enquanto revisão de literatura ou ensaios teóricos; c) estudos não relacionados à temática estudada (por exemplo, que abordassem outras classes de medicamentos); d) artigos publicados em outro idioma, que não o português, ainda que com amostras brasileiras e com a mesma temática. Os critérios de elegibilidade e inclusão utilizados foram estudos empíricos que abordassem a temática a automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde, de forma relacionada, escritos em português, entre o período de 2000-2017 (Quadro 1).

A leitura e a análise do material foram realizadas conforme a metodologia: ordenação, classificação e análise do material encontrado<sup>9</sup>. Para o recorte proposto nesta investigação, foram considerados os seguintes quesitos: autor, ano de publicação, base de dados, delineamento metodológico, objetivos, resultados e região. Estes dados compõem os resultados desta revisão e estão organizados, expostos e discutidos na sequência supracitada.

**Quadro 1.** Representação dos artigos identificados, incluídos e excluídos

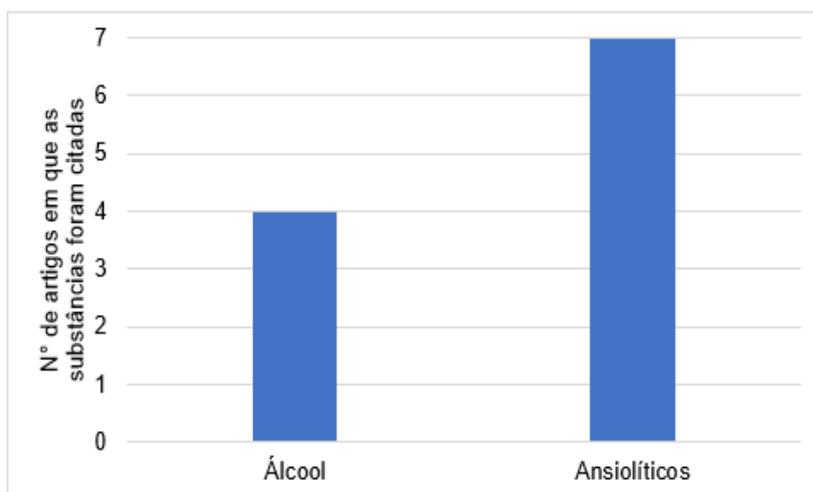
|               |  |                                   |  |
|---------------|--|-----------------------------------|--|
| Identificação | Artigos encontrados nas bases de dados:<br>SciELO: 970<br>Lilacs: 659<br>Bireme: 230<br>BVS: 507<br>N: 2.366 artigos identificados   |                                   |  |
| Identificação | Artigos excluídos por não se enquadrar nos critérios de inclusão: 2.346  | Artigos analisados na íntegra: 20 | Artigos excluídos após leitura do resumo: 09 |
| Incluídos     | 11 artigos compõem os resultados dessa revisão: Lucas, Parente, Picanço, Conceição, Costa, Magalhães, Siqueira (2006); Picolotto, Libardoni, Migott, Geib, (2007); Aquino, Barros, Silva (2010); Cunha, Neves, Moreira, Hehn, Lopes, Ribeiro, Watanabe (2009); Botti, Lima, Simões (2009); Istilli, Miasso, Padovan, Crippa, Tirapelli (2010); Schuelter-Trevisol, Trevisol, Jung, Jacobowski (2011); Silva, Oliveira, Casimiro, Vieira, Tardivo, Junior, Restini (2012); Marchi, Bárbaro, Miasso, Tirapelli (2013); Moraes, Medeiros, Caldas, Oliveira, Baldaçara (2013); Morgan, Petry, Licks, Ballester, Teixeira, Dumith (2017). |                                   |  |

Fonte: Autores

## RESULTADOS

Para melhor entendimento dos resultados, optou-se por dividir e expor em gráficos as principais drogas: estressoras, depressoras e estimuladoras do sistema nervoso (a partir de agora descrito somente como SNC) encontradas nos estudos.

A classe medicamentosa dos ansiolíticos foi a mais citada nos artigos, totalizando sete<sup>5,10,11,12,13,14,15</sup> de 11 (Figura 1).



**Figura 1.** Psicotrópicos depressores da atividade do SNC citados nos estudos

Os psicotrópicos estimulantes do SNC mais encontrados foram a cocaína<sup>3,11,12,14</sup> e anorexígenos<sup>11,13</sup> (Figura 2).

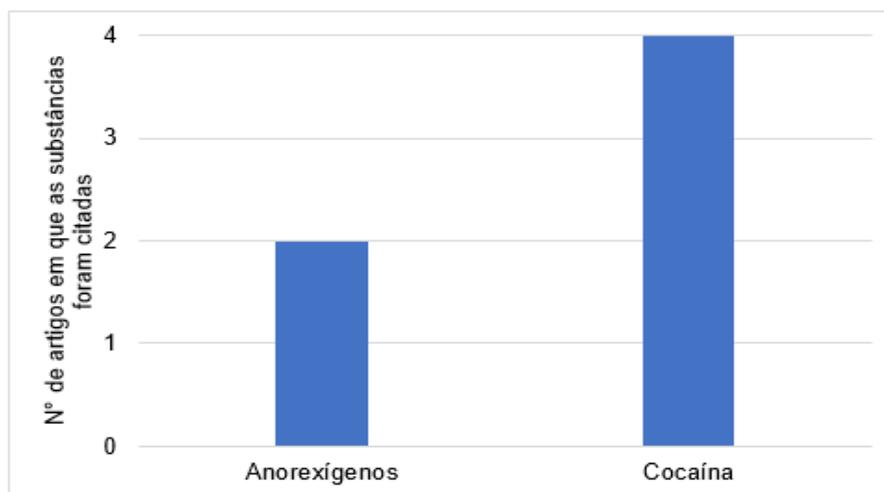


Figura 2. Psicotrópicos estimuladores da atividade do SNC citados nos estudos

Os resultados encontrados na Figura 3 mostram que a maconha<sup>3,11,12,14</sup> foi a principal droga perturbadora do SNC, seguida pelos alucinógenos<sup>12</sup>.

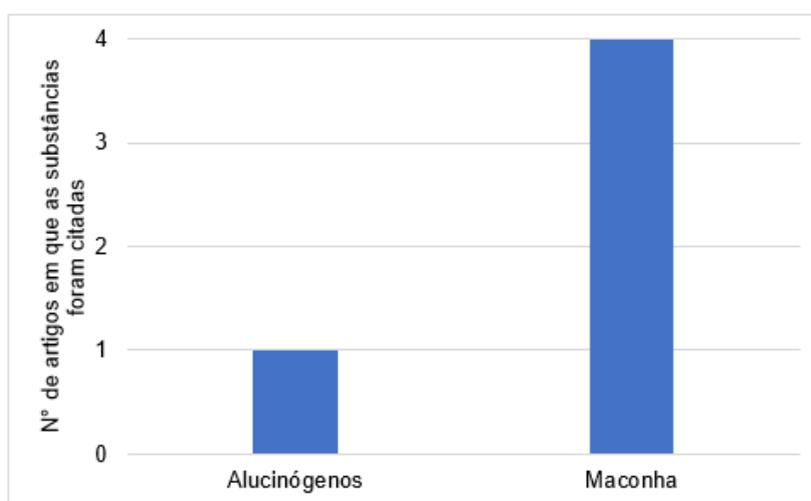


Figura 3. Psicotrópicos perturbadores da atividade do SNC citados nos estudos

#### BASES DE DADOS, METODOLOGIA E ANÁLISE DEMOGRÁFICOS

Levando em consideração que o período de inclusão nesta revisão foi de 2000-2017 é perceptível a escassez de artigos até 2006, ano do primeiro estudo publicado sobre o tema proposto. No que diz respeito às bases de buscas utilizadas para a construção dessa pesquisa, tanto o SCIELO quanto o BVS foram responsáveis por quatro estudos, ao passo que, na BIREME foram encontrados dois estudos e no LILACS apenas um artigo foi acessado. Em todas as bases de dados citadas acima, evidenciamos a ocorrência de artigos repetidos.

No tocante ao método empregado nos artigos, observamos que oito estudos apresentam recortes transversais; três dos 11 artigos não trazem esta informação. Todos os artigos analisados possuem metodologia quantitativa de análise dos dados. Com relação à coleta de dados utilizada, todos os estudos utilizaram um questionário estruturado ou semiestruturado para coleta e análise de dados. Cinco de 11 artigos trazem uma parte específica destes questionários sobre as questões sociodemográficas onde os acadêmicos estão inseridos, trazendo questões como sexo, idade, religião (ter ou não) e renda familiar mensal<sup>3</sup>.

Na região Amazônica, somente um estudo que

aborda o assunto foi acessado. Ao contrário do que ocorre na região Norte, a região Sudeste, foi responsável por 45,45% das pesquisas publicadas. São Paulo foi o Estado que mais contemplou pesquisas sobre a temática, totalizando quatro dos 11 estudos desta revisão.

#### CARACTERÍSTICAS DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS POR GÊNERO

Em todos os estudos acessados, o número de participantes do sexo feminino foi maior, porém, a classe de psicotrópico utilizada apresentou diferenças significativas. Nos estudos de Botti<sup>11</sup>; Aquino, Barros e Silva<sup>13</sup> os resultados apontaram que as mulheres fazem maior uso de ansiolíticos e anorexígenos, enquanto que no grupo masculino predominou o uso de substâncias psicoativas como maconha, álcool e cocaína<sup>14</sup>.

#### DISCUSSÃO

##### CARACTERÍSTICAS DOS ACADÊMICOS QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS

Um dado alarmante dentre os achados desta revisão é que os acadêmicos sem emprego fixo são os que mais fazem uso da automedicação de psicotrópicos<sup>16</sup>. Por outro lado, acadêmicos com boa condição econômico-financeira, que podem custear cuidados especializados, como auxílio psicoterápico<sup>5</sup>, também recorrem à automedicação e abuso de substâncias. Problematisa-se a seguinte questão: se o determinante para as práticas supracitadas não é a ausência (ou presença) de recursos financeiros, o que têm subsidiado o uso de substâncias psicoativas e a automedicação em estudantes da área da saúde?

No tocante ao gênero, observou-se que as mulheres recorrem com maior frequência à automedicação de psicotrópicos<sup>11,13</sup>. Segundo Aquino, Barros e Silva<sup>13</sup>, isto pode ser explicado, em parte, pela exposição das mulheres à medicalização em todas as fases da vida; maior procura por cuidados médicos e campanhas educativas direcionadas a elas. Todavia, o predomínio do uso de anorexígenos em universitárias evidencia a busca por pa-

drões de beleza, patologicamente, impostos pela sociedade<sup>17</sup>. Em síntese, somado às dificuldades da graduação (que vão desde a pressão do vestibular até o destaque no mercado de trabalho) estão as cobranças, cada vez menos veladas, pelo corpo perfeito a qualquer custo.

Já o grupo masculino apresenta comportamentos considerados de risco, como o uso indevido de substâncias, tanto lícitas quanto ilícitas, beber e dirigir em seguida, sexo sem uso de preservativos e violência. Esses fatores somados ao comportamento de fuga de eventos estressores tornam os homens vulneráveis tanto a automedicação quanto a dependência de substâncias psicoativas<sup>18</sup>.

##### POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PARA REDUÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO

Acadêmicos necessitam de suporte profissional pela extensa grade curricular e pressões durante a graduação<sup>14</sup>, haja vista vez que o ambiente do ensino superior se tornou solo fértil para a proliferação de transtornos mentais, tais como ansiedade, depressão e abuso de substâncias psicoativas. Os achados desta revisão apontam que os estudantes da área da saúde têm empregado o conhecimento adquirido em malefício próprio<sup>3,10,11,12,14,19</sup>.

Todavia, faz-se imprescindível destacar que estratégias consideradas saudáveis também são empregadas por acadêmicos, embora em menor frequência, conforme aponta o estudo de Cunha<sup>10</sup>, que investigou 343 acadêmicos da área da saúde; deste total apenas 39 (9,1%) procuraram ajuda, dos quais 13 procuraram apoio de psicólogos ou psiquiatras, 12 recorreram a grupos religiosos e 14 procuraram suporte em projetos oferecidos na universidade.

Sabendo que a busca por alternativas funcionais para manejo da sobrecarga universitária existe, ressalta-se a urgência de ações preventivas e interventivas nas faculdades/universidades para erradicar a automedicação como, por exemplo, a conscientização dos acadêmicos por meio de palestras, cartilhas, triagens psicológicas para rastreio de sinais psicopatológicos e encaminhamentos específicos, pautados em evidências científicas.

## ARTIGOS ENCONTRADOS POR REGIÃO

Na região Amazônica, somente um estudo que aborda o assunto foi acessado. O baixíssimo número de artigos encontrados pode ser explicado pelo pouco espaço que as pesquisas científicas possuem na região<sup>20</sup>. Ao contrário do que ocorre na região Norte, a região Sudeste foi responsável por 45,45% das pesquisas publicadas. São Paulo foi o Estado que mais contemplou pesquisas sobre a temática, isso se deve ao fato de que esta região recebe a maior quantidade de incentivos financeiros governamentais e possui o maior contingente de doutores por habitantes<sup>21</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar as produções científicas sobre a automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde; apresenta fragilidades no que tange ao idioma e restrição das bases de buscas (apenas 4). Todavia, os estudos acessados na revisão evidenciam a necessidade da realização de pesquisas aplicadas, voltadas para a investigação do fenômeno em diferentes países para que se possa traçar um panorama da temática e discutir soluções eficazes, passíveis de replicação.

Com urgência é preciso melhorar os serviços de atenção à saúde mental<sup>15</sup> no Brasil, bem como o investimento em ações conscientizadoras, preventivas e interventivas que alcancem toda a população e não apenas a universitária - afinal, é sabido que as questões problematizadas neste trabalho não se restringem ao ingresso no ensino superior, haja vista que se automedicar (e porque não dizer “drogar-se”) vem sendo um dos principais recursos para manejo de demandas psicológicas e emocionais na atualidade, desencadeadas e mantidas, muitas vezes, por pressões sociais.

## REFERÊNCIAS

1. Silva R, Oliveira T, Casimiro T, Vieira K, Tardivo M, Faria J, Restini C. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. *Ribeirão Preto*, 2012;45(1): 5-11.
2. Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev Saúde Pública* 2002;36(1):55-62.
3. Picolotto E, Libardoni L, Migott A, Geib L. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 15(3):645-54, 2010.
4. Wagnery; Andrade, A. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *RevPsiquiatr Clín.* 2008; 35(1):48-54.
5. Marchi Kc, Bárbaro Am, Miasso Ai, Tirapelli CR. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2013;15(3):731-9.
6. Nasario M, Silva M. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>>.
7. Baggio M, Formaggio F. Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun; 17(2):224-8
8. Cassimiro E. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. *Adolescência & Saúde*, 2012; 9(4): 27-36.
9. Minayo, MCS. *Pesquisa Social: teoria método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
10. Cunha MAB, Neves AAF, Moreira ME, Hehn FJ, Lopes TP, Ribeiro CCf, Watanabe APF. Transtornos psiquiátricos menores e procura por cuidados em estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*,2009; 33(3): 321-28.
11. Botti N, Lima A, Simões W. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2009.
12. Lucas A, Parente R, Picanço N, Conceição D, Costa K, Magalhães I, Siqueira J. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2006; 22(3):663-71
13. Aquino D, Barros J, Silva M. A automedicação e os

- acadêmicos da área de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010; 15(5):2533-38.
14. Moraes D, Medeiros G, Caldas A, Oliveira L, Baldaçara L. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. *ArqMedHospFacCiencMed Santa Casa São Paulo*. 2013;58(3):127-33.
  15. Silva R, Oliveira T, Casimiro T, Vieira K, Tardivo M, Faria J, Restini C. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. *Ribeirão Preto*, 2012;45(1): 5-11.
  16. Nunes I, Silveira M, Val A. O Conhecimento na Amazônia: Análise sobre a Socialização da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT15-966-851-20080510212910.pdf>> . Acesso em 15 de março de 2018.
  17. Dutra JR, Souza SMF, Peixoto MC. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. *Revista Transformar*, 2015; (7): 194-213.
  18. Prado MAMB, Francisco PMSB, Bastos TF, Barros MBA. Use of prescription drugs and self-medication among men. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2016;19(3): 594-608.
  19. Istilli P, Miasso A, Padovan C, Crippa J, Tirapelli C. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* mai-jun 2010; 18(3): 131-9.
  20. Weigel, P. O papel da ciência no futuro da Amazônia: uma questão de estratégia. *Parcerias Estratégicas*, n. 12, p. 62-83. Brasília, set. 2001
  21. Nunes I, Silveira M, Val A. O Conhecimento na Amazônia: Análise sobre a Socialização da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT15-966-851-20080510212910.pdf>> . Acesso em 15 de março de 2018.
  22. Trevisol FS, Trevisol DJ, Jung GS, Jacobowski B. Automedicação em universitários. *Rev Bras Clin Med*. São Paulo, 2011 nov-dez;9(6):414-7.
  23. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma faculdade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(1):102-9.

*Aceito em: 28/06/2018*  
*Recebido em: 04/09/2018*

Quadro 2. Caracterização dos resultados obtidos

| Autor/Ano/Base de dados:   | Delineamento Metodológico:  | Objetivos:   | Resultados   | Região (local do país)           |
|--|---|--|--|----------------------------------|
| Cunha, Neves, Moreira, Hehn, Lopes, Ribeiro, Watanabe, 2009, Scielo.       | Estudo transversal, com 343 estudantes.   | Identificar a prevalência de Transtornos Psiquiátricos Menores (TPMe).                           | Antidepressivos e ansiolíticos os mais usados. A prevalência de 26,1% de TPM e nos alunos.                   | Taubaté - São Paulo.             |
| Istilli, Miasso, Padovan, Crippa, Tirapelli, 2010, Scielo.                 | Estudo transversal e descritivo, realizado com 273 estudantes.                          | Analisar o nível de conhecimento de estudantes universitários que usam antidepressivos.          | Dos 273 estudantes, 52 participantes utilizam ou já utilizaram antidepressivos.                              | Ribeirão Preto - São Paulo.      |
| Morgan, Petry, Licks, Ballester, Teixeira, Dumith, 2017, Scielo.           | Estudo quantitativo observacional do tipo transversal com 200 estudantes.               | Investigar o uso de substâncias estimulantes pelos estudantes de graduação em medicina.          | O uso de psicoestimulantes teve prevalência de 52,3%. 16,6% dos estudantes consumiam mais de uma substância. | Rio Grande - Rio Grande do Sul.  |
| Botti, Lima, Simões, 2009, Scielo.   | Estudo descritivo quantitativo, com 393 estudantes.                                     | Identificar o padrão do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes.                     | Houve prevalência do uso de ansiolíticos seguiu dados inalantes, anorexígenos e maconha.                     | Betim - Minas Gerais.            |
| Moraes, Medeiros, Caldas, Oliveira, Baldaçara, 2013, Bireme.               | Estudo transversal e quantitativo, com 218 universitários.                              | Detectar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina.              | Foram significantes os usos de cocaína e derivados, orexígenos, tranquilizantes e maconha.                   | Palmas - Tocantins               |
| Trevisol Schuelter-Trevisol, Jung, Jacobowski, 2011, Bireme.               | Estudo transversal com 160 estudantes de dois cursos de graduação.                      | Verificar a prática de automedicação e os fatores associados entre universitários.               | A prevalência de automedicação entre os entrevistados foi de 72,5%.  | Tubarão - Santa Catarina.        |
| Picolotto, Libardoni, Migott, Geib, 2007, BVS.                             | Estudo transversal com 266 alunos.  | Estimar a prevalência de consumo de substâncias psicoativas.                                     | Da amostra, 94% consumiram álcool, sendo 14% caracterizado como uso pesado.                                  | Passo Fundo - Rio Grande do Sul. |
| Aquino, Barros, Silva, 2008, BVS.  | Estudo transversal quantitativo. A amostra foi composta por 223 estudantes.             | Avaliar o comportamento acadêmicos com relação à prática da automedicação.                       | Da amostra, 57,7% fez uso de medicamentos através da automedicação.  | Recife - Pernambuco.             |
| Silva, Oliveira, Casimiro, Vieira, Tardivo, Junior, Restini, 2012, BVS.    | Estudo transversal quantitativo com 200 acadêmicos.                                     | Avaliar a automedicação em estudantes do curso de Medicina.                                      | A prevalência da automedicação foi de 92,0%.   | Ribeirão Preto - São Paulo.      |
| Lucas, Parente, Picanço, Conceição, Costa, Magalhães, Siqueira, 2006, BVS. | Levantamento sobre uso de psicotrópicos entre 521 alunos.                               | Descrever os universitários da área da saúde ao uso das drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas. | As substâncias mais usadas foram: maconha, anfetamínicos e ansiolíticos, entre outros.                       | Manaus - Amazonas.               |
| Marchi, Bárbaro, Miasso, Tirapelli, 2013, Lilacs.                          | Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa realizado com 308 estudantes. | Avaliar a incidência de ansiedade entre estudantes e seus conhecimentos sobre os ansiolíticos.   | Da amostra 16% estavam utilizando ansiolíticos ou já utilizaram. Destes, 35% apresentaram ansiedade severa.  | São Paulo - São Paulo.           |

Fonte: Dados da pesquisa.